

## Passado e presente se integram junto à natureza exuberante de Antonina

De antigo depósito de erva-mate a novo espaço cultural no litoral do Paraná, o Armazém Macedo e seus barracões anexos estão em fase de recebimento provisório pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



*Vista panorâmica da baía revela a singularidade da obra*

As intervenções realizadas não só ressignificaram os imóveis do centro de Antonina (PR) como preservaram seu caráter de ruína, reconectando a população a um passado que deve ser preservado.

Apesar de ter sido uma referência do patrimônio histórico local, o antigo armazém foi relegado ao abandono de modo que suas edificações e seu entorno acabaram sendo associados à prática de crimes e à violência, afastando a comunidade antoninense e privando-a de ter acesso a esses lugares. Por isso, essa obra de restauro representa uma retomada do direito à ocupação dos espaços públicos.



*Alvenaria aparente permite a conexão entre passado e presente do bem histórico*

A abordagem da Construtora Biapó, desde o início, esteve alinhada ao princípio de qualificação de áreas públicas por meio de projetos culturais desenvolvidos no canteiro de obras e em suas imediações, como o Festival Armazém de Música, o Canteiro Aberto e o Placar do Lixo, ações que permitiram o acesso guiado ao conjunto arquitetônico, para conhecer técnicas e estudos ligados ao patrimônio histórico e cultural da região. Também foram adotadas práticas de inclusão de mão de obra local para gerar o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o monumento.

## Características da obra

Descoberto no início da restauração, o calçamento pé-de-moleque do antigo Armazém Macedo foi inteiramente preservado. A criação de escadas de acesso ao pátio possibilitará a vivência e o contato direto do público com a memória histórica do local. A construção elevada preservou os arcos em tijolos maciços, originalmente erguidos para ventilação dos produtos armazenados. Dependendo das condições meteorológicas, a água da baía penetra e revela a importância desses elementos desde sua construção. Quando isso acontece, a edificação parece flutuar no interior das ruínas.



*Espectáculo à parte, construção elevada com arcos de tijolos permite a entrada de água da baía*

O espaço de exposições, localizado no interior das ruínas, possui estrutura de concreto armado e fechamento em vidro temperado, destacando o contraste entre os métodos construtivos do século XIX e o atual. Cada edificação foi concebida para que, em conjunto, abrigue atividades culturais (exposições e palestras), espaços comerciais (lojas e cafeterias) e de convivência, para contemplação do mar e do Centro Histórico de Antonina.



*Das ruínas emergem o novo espaço cultural do Armazém Macedo*

As intervenções nos barracões anexos fizeram parte da recomposição volumétrica da antiga residência da família Macedo. No acesso principal, o pé-direito alto é responsável pela receptividade da construção. A mistura de materiais, como madeira e aço, ganha destaque entre as intervenções realizadas em seu interior.

No térreo, ficaram localizados o auditório com capacidade para cerca de 100 pessoas, salas comerciais, instalações sanitárias e circulação de serviço. No primeiro pavimento, salas de administração, biblioteca e reserva técnica, que possuem acabamento fino com assoalho de madeira tauari e janelas pivotantes para entrada de luz natural. No segundo pavimento, uma passarela metálica dá acesso ao jardim do terraço, composto por decks de madeira e áreas gramadas, com vista privilegiada para outros importantes patrimônios históricos, como a Igreja Nossa Senhora do Pilar, o Trapiche e o Mercado Municipal. A visibilidade do terraço e do interior do espaço expositivo também é possibilitada pela iluminação zenital.



*Com vista panorâmica, o terraço é mais um espaço de contemplação da paisagem*

As diferenças de nível do prédio foram resolvidas após a instalação de um elevador e rampas acessíveis. E o sistema de climatização, embora a região apresente clima quente e úmido, garante o uso dos espaços em diferentes épocas do ano.

Nas fachadas externas, o uso de tinta mineral à base de silicatos permite a transpiração das paredes originais das duas edificações. Os barracões anexos receberam internamente uma nova pintura, mas o armazém teve seu caráter de ruína preservado com as alvenarias aparentes, destacando os tijolos corroídos naturalmente pela ação do mar.



*Antes e depois da fachada dos barracões revelam o processo de restauro da edificação contemplada pelo PAC Cidades Históricas*

Antes do repasse final da obra para a Prefeitura de Antonina, que administra as edificações do Centro Histórico, alguns serviços, que não foram finalizados ainda, devido a atual conjuntura da pandemia do coronavírus, devem ser concluídos para que a obra seja finalmente entregue à população local após esses dois anos de restauração.

## **Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista apresenta desafios em sua restauração**

Os trabalhos de restauro da Biblioteca Municipal João Bosco Pantoja Evangelista, na cidade de Manaus, têm previsão de serem concluídos ainda neste mês de maio. A inauguração está prevista para ser realizada após a montagem completa do mobiliário, quando a comunidade local terá assegurado o acesso a esse espaço de guarda, conservação e promoção do conhecimento.

Sua estrutura original, datada de 1908, foi aproveitada ao máximo, assim como a composição criada na reforma de 1997, com pilares metálicos e vigas em perfil “I” apoiando as lajes de concreto armado. Um reordenamento dos ambientes de trabalho também foi proposto, com a contribuição da gestora da biblioteca, Railda Vitor, para otimizar seu uso e adaptá-los às suas necessidades.



*Biblioteca Municipal, antes retrato da decadência, ressurgiu e pode enfim voltar a ser cartão-postal*

O acervo e o processamento técnicos, que demandam mais carga, foram acomodados nos andares com laje de concreto. Esses espaços têm acesso a um elevador de monta carga, que levará os livros para o segundo mezanino onde ocorrerá a manutenção das obras. Os demais pisos, que terão incidência menor de carga, são mais direcionados ao público.



*Salas que abrigarão o acervo e o processamento tiveram o reboco removido para dar destaque às pedras jacaré*

Após a recuperação da cobertura de danos causados por agentes biológicos ou atmosféricos, as telhas tipo Marselha passaram por serviços de limpeza, restauração e reposição das peças faltantes.

## **Desafios da obra**

Devido a seu estado de total abandono, a obra apresentou diversos desafios. Como medida emergencial foi erguida uma vedação em tijolo cerâmico para obstruir os vãos de acesso ao térreo que não tinham mais portas.

O piso do mezanino térreo foi demolido para ampliar a visibilidade do pilar de ferro fundido, de origem inglesa, do salão principal, o que contribuiu para a elevação do pé-direito da recepção. Outra demolição substancial ocorreu nas escadas de concreto armado e na escada metálica do mezanino do primeiro andar. Além disso, todas as portas foram retiradas por não fazerem parte dos elementos originais.



*Janela de testemunho do pilar de ferro expõe o revestimento original em escaiola, uma técnica comumente aplicada sobre alvenarias*

As ocorrências mais críticas localizavam-se nas paredes das fachadas que, devido à exposição permanente às intempéries e à ausência de manutenção, tornaram-se locais de proliferação da vegetação, cujas raízes profundas comprometeram o reboco e os elementos ornamentais. Manchas negras e eflorescências, acúmulo de umidade, infiltração, desgaste da pintura, adornos danificados, rudimentos de argamassa quebrados, escoamento de águas pluviais deficitário por conta de calhas entupidas e ferrugem nos artefatos metálicos comprovam as dificuldades enfrentadas.

Os lambrequins de madeira foram resgatados através de uma foto de arquivo antiga. Assim, foi possível replicar os recortes e pendentés característicos da decoração heráldica muito utilizados por imigrantes italianos, ucranianos, alemães e polacos no Sul do país.



*Adorno recortado no beiral da varanda superior foi replicado seguindo o projeto original*

As esquadrias do tipo “camarão”, com 4 folhas de abertura em madeira, e os gradis das bandeiras das portas no nível térreo foram totalmente subtraídos. A diferenciação se dava pelo tipo de bandeira, que ocupava o vão de arco pleno, com vidro e gradil em ferro fundido em leque, ou de arco abatido, apenas com caixilho para fixação. Pela iconografia, notou-se que havia outros vãos com esquadrias na área do pátio, com um desenho mais geométrico sem os arcos e as bandeiras.

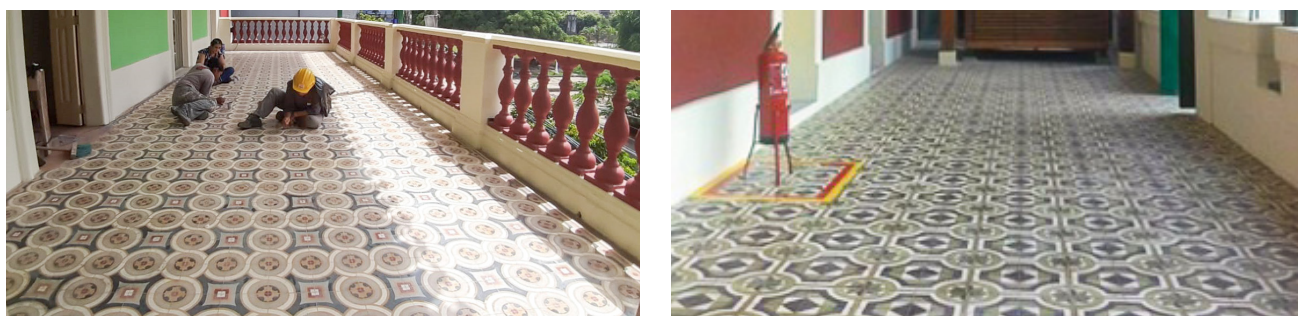
O pavimento que mais apresentava características originais era o superior. Seu piso em tábua corrida estava bastante degradado, com ausência de inúmeras peças de madeira. No hall de acesso para as salas e a varanda, o assoalho era igual, com padrão de alternância entre madeira clara e escura. O forro de saia e camisa do teto remanescente foi todo refeito conforme o original, com destaque para as aberturas de ventilação. Na entrada também foi dada especial atenção para uma parede de taipa emoldurada como uma janela de testemunho cuja particularidade está nas tramas de tábuas aparelhadas e ripas uniformes que denotam o refinamento construtivo no contexto sociocultural do Amazonas.



*O assoalho restaurado, o forro do teto e a parede de taipa são os grandes destaques do hall de acesso*

A situação interna do prédio era a mais preocupante, considerando que a degradação antrópica foi a maior causa dos problemas encontrados, visto que praticamente todos os componentes das instalações elétricas, louças sanitárias, divisórias, algumas telhas, alguns barrotes, parte do piso de madeira, praticamente todas as portas, os gradis do térreo, bem como os vidros, não existiam mais.

Os ladrilhos hidráulicos das duas varandas também demandaram um trabalho exaustivo que iniciou com a limpeza e o polimento. Na varanda do pavimento superior, foi feito um mapeamento de danos e defeitos. Em seguida, uma argamassa específica foi preparada para tampar buracos das peças, que passaram por um processo de pintura para recuperar as cores originais e aplicação de resina.



*A recuperação dos ladrilhos hidráulicos, de inspiração bizantina, deu vida nova ao piso desgastado e sem brilho*

Após o restauro da edificação, a construção com características eminentemente lusitanas do fim do século XIX e início do século XX ressurgiu, trazendo de volta a memória histórica desse período.

## **Projeto de restauração da Praça Dom Pedro II prevê a completa revitalização do espaço**

A Construtora Biapó assumiu a obra de restauro da Praça Dom Pedro II, localizada no Centro Histórico de Manaus, com a proposta de transformá-la em um “oásis”, um lugar de encontro, descanso e contemplação, com mais segurança, conforto e acessibilidade para a comunidade manauara.



*Praça Dom Pedro II integra uma das áreas mais antigas da capital do Amazonas*

A configuração da praça, de inspiração inglesa, possui, no entanto, jardins em formato orgânico que rompem com as linhas retas e a simetria, uma característica do estilo francês. Para valorizar ainda mais o espaço, está sendo recriado um ambiente de mescla entre espécies exóticas e locais, uma composição com vários espécimes botânicos para uma formatação colorida, divertida e destinada à apreciação da flora.

Os serviços de jardinagem, novas instalações elétricas, drenagem, assentamento de piso e recuperação de postes do tipo Cajado de São José estão sendo realizados dentro do cronograma. Outra importante etapa, que compõe uma das diretrizes fundamentais da restauração, é a proteção do sítio arqueológico, que motivou a decisão técnica de isolar os caminhos entre os canteiros por meio da impermeabilização. Para que isso fosse possível, uma equipe de arqueólogos tem oferecido suporte permanente no monitoramento das obras do projeto Manaus Histórica.





*A iluminação dos postes tipo Cajado de São José faz parte do legado histórico e arquitetônico de Manaus*

As pedras carrancas do calçamento do jardim do passeio da Praça Dom Pedro II foram substituídas por pedra de Pirenópolis. Já a calçada externa, em lioz, passou a ser de pedra cariri. A mudança ocorreu por causa da ação de agentes como estresse interno (esfoliação e fissuras) e erosão alveolar, caracterizada pela deterioração decorrente da rápida cristalização de sais solúveis. A ação de ventos e temperaturas mais elevadas aceleraram o processo de evaporação da umidade e provocaram a consequente cristalização de sais. Para tanto, as superfícies pétreas estão sendo limpas com jateamento de água a baixa pressão e passarão por um tratamento para estancar o avanço da erosão e, depois, reconstituir com próteses de pó de pedra as características físicas originais.



*Pedras do passeio e da calçada foram substituídas no projeto atual*

Já as superfícies férreas em estado de corrosão, tanto do coreto como do chafariz, ocasionada por interações químicas ou eletroquímicas entre o material e o meio, tiveram sua camada superficial de ferrugem e poeira removidas com escova metálica e decapagem de altíssima pressão. Após a limpeza, as peças foram cuidadosamente secas com uso de uma tocha a gás a uma temperatura máxima de 70°C ou por estufagem, finalizadas com produtos anticorrosivos.



*Gradis do coreto passaram por tratamento contra intempéries e acabamento estético*

As instalações elétricas existentes estão sendo mantidas, houve apenas a substituição de dois postes em avançado estado de deterioração. As lâmpadas foram substituídas por LED, por serem mais resistentes, econômicas e possuírem vida útil maior que as de vapor e incandescentes.

O coreto, por não possuir sua cromatização original e encontrar-se em estado de descamação da camada pictórica em vários pontos, recebeu jateamento de areia para remoção da pintura incompatível.



*Coreto em ferro fundido foi importado de Liverpool, Inglaterra, e instalado entre 1887 e 1888*

O chafariz também recebeu o mesmo tratamento e já voltou a funcionar. Seus querubins remanescentes foram restaurados, e as instalações elétrica e hidráulica receberam uma manutenção, já que estavam em bom estado por terem sido restauradas há 8 anos. A obra está prevista para ser entregue ainda no segundo semestre deste ano.



*Chamado de Chafariz das Musas, a estrutura comporta esculturas das musas Erato, Talia, Caliope e Clío*

## Expediente

### Coordenação editorial

Fabiana Lima

### Revisão e edição

Julietta Garcia

### Textos

Cláudia Nunes

### Jornalista responsável

Armando Araújo GO0554 JP

### Fotos

Arquivo Biapó e JF Drones

### Diagramação

Jéssica Marques

### Colaboração

Isabella Rocha, Jackson Freitas e Sérgio Costa.

**Biapó Notícias é um órgão de informação da Construtora Biapó Ltda.**

Rua 95, nº 218, Sala 1, Setor Sul, CEP 74083-100, Goiânia | GO  
Contato (62) 3241-0575 - contato@biapo.com.br

